

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: PONTOS DE CONTATO ENTRE A PSICOLOGIA E A NUTRIÇÃO

Carolina Souza Lana¹
Vitor Célio Souza Lana²

RESUMO

Este artigo teve por objetivo realizar um estudo teórico, analisando os possíveis pontos de contato da psicologia com a nutrição, no contexto do trabalho multiprofissional, no intuito de promover a reflexão acerca dos limites e possibilidades da atuação dessas duas áreas, tendo em vista a saúde integral do ser humano. Para isso, foi realizado um percurso teórico analítico-reflexivo, por meio de um levantamento bibliográfico das publicações nacionais que relacionavam a psicologia com a nutrição, no período de 2000 a 2019, nas bases de dados Pepsic e Scielo. Os resultados apontaram que a integração da psicologia com a nutrição em equipes de saúde é imprescindível para que o atendimento e o cuidado alcancem a amplitude do ser humano. Assim, a articulação dessas duas áreas, pautada na cooperação e no diálogo efetivo, potencializa e contribui para o cuidado integral, fundamentado na crescente aceitação do modelo biopsicossocial de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: *Psicologia; Nutrição; Atuação multiprofissional.*

¹ Nutricionista pós graduanda em Nutrição Hospitalar e Clínica pela Santa Casa de BH Ensino e Pesquisa (SCBH). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: carolinaslana@yahoo.com.br. <https://orcid.org/0000-0001-8880-3331>

² Graduando em psicologia pela Universidade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete - UNIPAC/CL. Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, Brasil. E-mail: vitorc1902@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2722-1295>

MULTIPROFESSIONAL WORK IN HEALTH: POINTS OF CONTACT BETWEEN PSYCHOLOGY AND NUTRITION

ABSTRACT

This article aimed to carry out a theoretical study, analyzing the possible points of contact of psychology with nutrition, in the context of multiprofessional work, in order to promote reflection on the limits and possibilities of the action of these two areas, with a view to the integral health of the human being. For this purpose, an analytical-reflexive theoretical course was carried out, through a bibliographic survey of national publications that related psychology with nutrition, from 2000 to 2019, in the databases Pepsic and Scielo. The results showed that the integration of psychology with nutrition in health teams is essential for service and care to reach the breadth of the human being. Therefore, the articulation of these two areas, based on cooperation and effective dialogue, enhances and contributes to integral care, based on the growing acceptance of the bio-psycho-social health model.

KEY-WORDS: *Psychology; Nutrition; Multiprofessional work.*

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), estabelece o conceito de saúde enquanto um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou incapacidade. No contexto brasileiro, a Constituição de 1988 considera a saúde direito de todos e dever do Estado, criando para a garantia deste direito o Sistema Único de Saúde (SUS), que se baseia em três pilares fundamentais: universalidade, igualdade de acesso e integralidade no atendimento. Este último diz respeito a uma compreensão mais abrangente do ser humano que se pretende atender, focalizando o sujeito em toda sua dimensão biopsicossocial.

Nessa perspectiva, conforme aponta Paim (2006), considerar o ser humano em sua integralidade implica em uma atuação multiprofissional das diversas áreas da saúde. Por conseguinte, esse trabalho em equipe é considerado um mecanismo indispensável na atuação dos profissionais na área da saúde, contrapondo-se a uma atuação fragmentada das diversas áreas de especialização (NETO *et al.*, 2016). Assim sendo, a atuação multiprofissional apresenta-se como uma estratégia que permite a maior interação dentre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando uma compreensão abrangente e integral do ser humano.

Peduzzi (2001, p.108) ressalta que o trabalho em equipe multiprofissional “consiste uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais”. Deste modo, no contexto da saúde, essa atuação caracteriza-se pela cooperação e colaboração das diversas especializações, tais como a psiquiatria, psicologia, nutrição, fisioterapia, dentre outras.

Essa modalidade de trabalho é comumente vista em hospitais e programas de residência multiprofissional, que buscam a evolução de estratégias para melhores resultados na adesão do acompanhamento e tratamento da população, associando visões de diferentes áreas especializadas, em busca de maior qualidade de vida e bem-estar (TONETTO; GOMES, 2007).

No que tange a importância e fundamentação do trabalho multiprofissional, Medeiros *et al.* (2011) ressalta que essa atuação, sustentada por diversas áreas do conhecimento científico, necessita se articular para conseguir atender a alta complexidade das questões bio-psico-sociais as quais os sujeitos estão imersos.

Sabe-se que a psicologia, visando a promoção do autoconhecimento, dirige um olhar sobre o ser humano em todas as suas manifestações, tanto visíveis, como o comportamento, quanto as invisíveis, como os sentimentos e as emoções, contribuindo para uma compreensão da totalidade da vida humana (BOCK *et al.*, 2001). O psicólogo possui um papel fundamental na atuação multiprofissional na busca por uma maior qualidade de vida, por meio de técnicas e práticas psicológicas de forma individualizada e coletiva, conforme a necessidade de cada indivíduo (AZEVEDO; CREPALDI, 2016).

Já a atuação do nutricionista no contexto multiprofissional mostra-se fundamental para a valorização de hábitos alimentares saudáveis, além da prevenção e tratamento de forma humanizada das doenças específicas a partir da dietoterapia, com enfoque na promoção da saúde (FERREIRA; MAGALHAES, 2007). Por conseguinte, a abordagem e integração dessas duas áreas atendem ao princípio da atenção centrada no sujeito, exigindo o desenvolvimento de estratégias que atendam o indivíduo de forma única e eficiente, baseada no diálogo de ambas as partes (VIANA, 2002).

Sob essa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo teórico, analisando os pontos de contato da psicologia com a nutrição no contexto do trabalho multiprofissional. O intuito é de promover a reflexão acerca dos limites e possibilidades da atuação dessas duas áreas, tendo em vista que a modalidade de trabalho multiprofissional visa a saúde integral do sujeito a partir de um olhar multidimensional sobre o ser e as manifestações por ele apresentadas.

Este estudo justifica-se na importância do diálogo entre a psicologia e a nutrição, uma vez que ambas áreas apresentam possibilidades de contato, visto a mútua relação e influência dos aspectos psicológicos e emocionais com o comportamento e os hábitos alimentares (DREWETT, 2010). Ressalta-se que o comportamento alimentar constitui um importante aspecto dos hábitos saudáveis e estilo de vida da população, que necessitam ser abordados tanto do ponto de vista da nutrição quanto da psicologia (SAVIOLI, 2019).

METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, foi procedido um percurso teórico analítico-reflexivo a partir de um levantamento bibliográfico de publicações nacionais que relacionavam a psicologia com a nutrição, no período de 2000 a 2019, para a

identificação e análise da articulação dessas duas áreas. As buscas foram feitas por meio das bases de dados do *Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Os descritores utilizados foram: psicologia e nutrição; atuação multiprofissional em saúde.

A escolha pela pesquisa somente no âmbito nacional foi feita no intuito de analisar o que já se tem produzido no meio científico brasileiro que aponta para reflexões acerca dos limites e das possibilidades de contato de ambas áreas de atuação. Por conseguinte, buscando conceber a relevância da literatura científica nacional, realizou-se a busca no período de 2000 a 2019.

No levantamento dos dados pesquisados, foram encontradas 38 publicações que relacionavam a psicologia com a nutrição. Assim, foi realizada, inicialmente, a leitura dos resumos dos artigos encontrados e, posteriormente, eles foram lidos na íntegra. Destes, foram selecionados 14 para a composição do estudo, de acordo com o conteúdo dos mesmos pertinentes ao objetivo proposto. Como critério de inclusão, adotou-se as publicações que relacionavam a psicologia com a nutrição no contexto do trabalho multiprofissional em saúde. Além destes, para ampliar e compor o escopo teórico analítico-reflexivo da proposta deste estudo, também foram selecionadas 1 tese (ROCHA, 2010) e 2 livros (DREWETT, 2010; SAVIOLI, 2019), de acordo com o conteúdo e pertinência dos mesmos em conformidade aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

E

DISCUSSÕES

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que a integração da psicologia com a nutrição em equipes de saúde é imprescindível para que o atendimento e o cuidado alcancem a amplitude do ser humano, considerando as diversas necessidades do sujeito e, assim, transcendendo a noção do conceito de saúde em que a ausência de enfermidade significa ser saudável (PEDUZZI, 2001; VIANA, 2002; TONETTO; GOMES, 2007; NETO *et al.*, 2016; SAVIOLI, 2019).

Por conseguinte, tais resultados possibilitaram apontar a importância da articulação desses saberes no atendimento em equipes multidisciplinares, a partir do direcionamento do sujeito em suas dimensões biológica, psicológica e social, contemplando assim o modelo biopsicossocial.

Percebe-se no âmbito nacional que a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) permitiu uma compreensão mais abrangente do ser humano nos atendimentos de saúde, favorecendo o diálogo das diversas especialidades. Desta forma, o debate entre a psicologia e nutrição mostra-se imprescindível, em que haja, além dos conhecimentos teóricos, uma maior sensibilização da subjetividade humana, tendo uma visão integral de cada indivíduo (SAVIOLI, 2019).

Destarte, visando analisar os possíveis pontos de contato da psicologia com a nutrição no contexto multidisciplinar, apresenta-se uma breve conceituação teórica acerca da psicologia, destacando-se sua atuação no contexto da saúde e sua inserção em equipes multidisciplinares. Na sequência, é feita uma análise referente a nutrição e seu campo de atuação e, posteriormente, discute-se possibilidades de contato de ambas áreas no trabalho em equipes multiprofissionais.

PSICOLOGIA

A psicologia pode ser compreendida enquanto a ciência que estuda o psiquismo humano em suas diversas manifestações, como comportamentos, sentimentos e emoções (FELDMAN, 2015). Sua prática profissional, é amplamente reconhecida na atualidade graças aos seus avanços já conquistados enquanto ciência e profissão.

A ciência psicológica, que toma como objeto de estudo e intervenção o comportamento e todos os processos mentais subjacentes, encontra uma pluralidade de campos de atuação nas áreas clínicas, organizacionais, sociais, escolares, hospitalares, dentre diversas outras (LEAL, 2012).

Apesar de suas raízes serem encontradas desde os gregos até os mais antigos filósofos, que se dedicavam ao estudo da mente e suas repercussões, considera-se que a psicologia se consolidou formalmente como ciência no final do século XIX, quando o médico Wilhelm Wundt fundou, em 1879, o primeiro laboratório de psicologia experimental em Leipzig, na Alemanha, dedicando-se ao estudo dos fenômenos psicológicos (FELDMAN, 2015). Este marco histórico representou o afastamento da psicologia com ideias abstratas e intuitivas, permitindo o seu avançar enquanto ciência, com o fortalecimento de seus pressupostos com os princípios e métodos científicos (BOCK *et al.*, 2001).

Atualmente, são inúmeras as correntes da psicologia que se desenvolveram e consolidaram como possibilidades de compreensão acerca do ser humano, que não nos cabe aqui discorrer. Em síntese, cada abordagem enfatiza sua visão direcionada ao ser humano, da qual desenvolvem-se práticas e métodos visando a compreensão e intervenção ao indivíduo. Deve-se salientar que essa breve apresentação histórica não tem por objetivo aprofundar nas diversas correntes psicológicas, visto sua extensa produção teórica e prática.

A crescente inserção da psicologia em equipes multidisciplinares de saúde é atualmente um fato reconhecido (LEAL, 2012). Ressalta-se que as décadas de 1970 e 1980 foram fundamentais para sua inserção definitiva, representando a crença na potencialidade da psicologia enquanto instrumento de transformação, e o reconhecimento de “fatores subjetivos, emocionais, históricos e das condições de vida dos usuários como determinantes dos quadros de saúde ou de doença da população” (PAULIN; LUZIO, 2009, p.105).

Por conseguinte, a atuação do/a psicólogo/a em equipes multidisciplinares é fundamental, fornecendo apoio e cuidado a partir de uma escuta e intervenção atenta e qualificada, levando também a equipe a se relacionar efetivamente com o sujeito, esclarecendo as questões pertinentes a sua possível enfermidade e prognóstico (PEDUZZI, 2001). Destaca-se o papel do/a psicólogo/a como fomentador de um espaço humanizado dentro da equipe multiprofissional, resgatando um olhar integral ao sujeito e prezando pelo respeito à individualidade da pessoa humana.

Deste modo, a atuação da psicologia da saúde enfatiza o papel da psicologia enquanto ciência e profissão no âmbito da prestação de cuidados com a saúde dos indivíduos, compreendendo como é possível, através de intervenções psicológicas, contribuir para a melhoria do bem-estar dos indivíduos e das comunidades a partir de suas experiências, comportamentos e interações. Assim, envolve a consideração dos contextos sociais e culturais em que a saúde e a doença ocorrem, uma vez que as significações e discursos atribuídos acerca da relação entre saúde e doença se manifestam de maneira singular e diferente conforme o estatuto social, cultural e econômico (TEIXEIRA, 2004).

Nessa perspectiva, a contribuição da psicologia no contexto da saúde representa um resgate ao ser humano para além de sua dimensão fisiológica, situando-o em um contexto maior de sentido e significado em suas dimensões psíquica e social

(AZEVEDO; CREPALDI, 2016). À vista disto, a psicologia se propõe a atuar junto a equipe multiprofissional, “uma vez que esta necessita manter a integridade nas suas relações, e encontrar vias de comunicação que permitam a troca e o conhecimento, a partir de diferentes saberes” (PORTO; LUSTOSA, 2010, p.89).

Destarte, o crescimento da ciência psicológica, bem como da efetivação de novas áreas em seu saber, proporcionou a implementação de maiores recursos técnicos e metodológicos, que possibilitam uma maior integração entre o psiquismo, o biológico e o social, contribuindo assim para o olhar biopsicossocial referente ao ser humano (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

No que se refere ao contexto multiprofissional, Paulin e Luzio (2009) ressaltam que este campo necessita de inovação e novas metodologias de seus profissionais, visto que, para uma atuação consistente, deve-se inovar nas práticas, de acordo com o contexto ao qual os profissionais estão inseridos, “resgatando múltiplas dimensões de saúde, e reformulando a postura na intervenção profissional, além de incorporar outros saberes para compor a produção do cuidado com a saúde” (p.106). Deste modo, a atuação do/a psicólogo/a frente a equipes multidisciplinares deve se adequar às demandas recebidas, promovendo intervenções qualificadas que possibilitem um maior bem-estar e melhor qualidade de vida.

Em síntese, o desafio da psicologia no contexto da saúde, juntamente com a equipe multidisciplinar, é questionar-se principalmente o modo como se tem abordado o sujeito em sua integralidade, na medida em que, a partir do momento em que este direcionamento se dá em uma perspectiva biopsicossocial, como explicitado anteriormente, a articulação das práticas psicológicas com as outras áreas do conhecimento se tornam imprescindíveis para a promoção de saúde e da qualidade de vida (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

NUTRIÇÃO

A nutrição é considerada um campo científico que estuda a relação entre o corpo humano e os alimentos, cumprindo requisitos imprescindíveis para a promoção da saúde, no qual possibilita a prevenção e tratamento de doenças enquanto um direito igualitário de toda a população (SANTOS, 2012). Neste contexto, é fundamental a

garantia de uma alimentação balanceada nutricionalmente, visando a garantia da saúde e da qualidade de vida (GEUS *et al.*, 2011).

Por conseguinte, é necessário que o profissional nutricionista atenda as demandas de acordo com as necessidades individualizadas de cada paciente, a partir de estratégias e abordagens de forma acolhedora e humanizada que promovam a educação nutricional, assumindo um papel essencial para o exercício e fortalecimento do comportamento alimentar (ROCHA, 2010). Assim sendo, a prática desse profissional assume o desafio de proporcionar um atendimento e educação nutricional eficiente, com métodos que gerem mudanças saudáveis nos hábitos alimentares dos indivíduos.

Atualmente, com o crescente avanço advindo das tecnologias, tem-se notado um aumento de casos de depressão, ansiedade e estresse devido ao cotidiano corrido e aos fatores socioculturais que impõem um ideal de beleza, desencadeando o comer compulsivo (COPETTI; QUIROGA, 2018). A procura por um corpo perfeito, como decorrência das mudanças da contemporaneidade, está diretamente associada às mídias, levando a uma insatisfação corporal que acarreta a adoção de dietas extremamente restritivas e, conseqüentemente, ocasiona problemas comportamentais e psicológicos (PEREIRA, 2013). As redes sociais, em geral, influenciam na baixa autoestima e necessidade das pessoas em se enquadrarem nos padrões prescritos pelas mídias (FREITAS *et al.*, 2012).

Savioli (2019), afirma que aumentaram em 18% os casos de depressão no Brasil no período de 2005 a 2015, e em 9,3% os de ansiedade, apontando que essa alta prevalência está relacionada a mudança drástica ocorrida nos estilos de vida e hábitos alimentares. À vista disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de intervenções pautadas na perspectiva da saúde integral.

A industrialização, concomitantemente com a evolução técnica e científica, potencializou de maneira marcante as transformações no estilo de vida das pessoas, nomeadamente no que diz respeito aos hábitos alimentares, onde é evidente a tentativa de agregar o carácter prático e a rapidez, ao estilo de vida moderno. Nas últimas décadas, os temas relacionados com os hábitos alimentares e saúde suscitaram o interesse de pessoas de diferentes idades, classes sociais e graus de instrução. De igual modo, aumenta o interesse sobre estilos de vida saudáveis, onde a alimentação ocupa um papel privilegiado (PEREIRA, 2013, p.19).

Diversas pesquisas demonstram que os comportamentos alimentares estão associados aos aspectos psicológicos da ingestão de comida, visto que tais aspectos psíquicos influenciam nos hábitos alimentares (VIANA, 2002; CAMBRAIA, 2004;

ROCHA, 2010; FRANÇA *et al.*, 2012; SAVIOLI, 2019). Neste seguimento, Freitas *et al.* (2012) enfatiza que os hábitos alimentares estão relacionados com a percepção entre o alimento em determinada condição social, focalizada na experiência que cada indivíduo tem ao longo de sua vida.

É importante salientar que os neurotransmissores responsáveis por aspectos emocionais, como serotonina e endorfina, são formados a partir da alimentação, sendo consideradas estruturas que participam da regulação dos sentimentos e dos comportamentos alimentares, possuindo papel fundamental nos sentimentos como felicidade, bom humor e na regulação da dor (GEUS *et al.*, 2011). Badanai *et al.* (2019) aponta que sujeitos com maior adesão a padrões alimentares saudáveis apresentam menores tendências de depressão e ansiedade.

Estas considerações permitem apontar a importância de uma alimentação equilibrada, baseada em uma perspectiva relacional entre saúde física e mental. Além disso, outro fator relevante é que indivíduos que apresentam compulsão alimentar indicam altos níveis de estresse quando comparados com os que não possuem esse diagnóstico, sendo possível assim notar a associação entre padrões e escolhas alimentares com aspectos fisiológicos e emocionais envolvidos, desenvolvendo assim um olhar integral para o fenômeno da alimentação e do comportamento alimentar (ROCHA, 2010). Diante disso, é claramente visível a importância do nutricionista na implementação de ações de caráter individual e coletivo centradas na utilização do alimento e hábitos saudáveis para a melhora da qualidade de vida (AGUIAR; COSTA, 2015).

As mudanças dos comportamentos alimentares da população, associadas ao aumento da incidência de doenças, comorbidades, e da influência de condições ambientais, sociais e emocionais nos hábitos alimentares, apontam para uma necessidade maior do acompanhamento por nutricionistas capacitados, em conjunto a outras áreas do saber, em uma atuação multiprofissional. Do mesmo modo, é necessário reforçar a imprescindibilidade da educação nutricional com o propósito de garantir a melhor adesão do indivíduo com o planejamento alimentar (ALVES *et al.*, 2003). O atendimento nutricional eficiente, associado à prática multiprofissional, é primordial para a preservação da saúde e da qualidade de vida, sendo essencial para a adaptação do profissional aos padrões da sociedade em geral.

PONTOS DE CONTATO ENTRE PSICOLOGIA E A NUTRIÇÃO

Os serviços de saúde multiprofissional, tanto públicos quanto privados, contam atualmente com um conjunto diversificado de profissionais que buscam oferecer um atendimento de alta qualidade (NETO, 2016). Destarte, essa atuação, baseada na integralidade, está orientada para uma interação entre as diversas especialidades da saúde, na qual cada uma delas busca a compreensão do ser humano, de modo que possa haver uma unidade plural de conhecimentos em prol de uma compreensão abrangente que promova saúde integral aos sujeitos (DEMÉTRIO *et al.*, 2011).

Desse modo, a articulação dessas especialidades humaniza o trabalho, reduz os custos e melhora os resultados ao direcionar um olhar integral biopsicossocial para o indivíduo (TONETTO; GOMES, 2007). Desta forma, o trabalho multiprofissional mostra-se essencial

na medida em que médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e os demais profissionais envolvidos nesse atendimento estabeleçam uma integração, para que a pessoa seja tomada como um todo, para que ela possa ter um atendimento humanizado, contemplando assim, outras necessidades dos usuários (FOSSI; GUARESCHI, 2004, p.31).

As áreas da psicologia e da nutrição são unidas no atendimento integral à saúde no que diz respeito às atuações em conjunto. Ambas estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida, visando a promoção do bem-estar e de um estilo de vida saudável para os indivíduos (PEDUZZI, 2001).

O campo da nutrição dá ênfase aos tratamentos dietéticos, favorecendo uma alimentação saudável de acordo com cada sujeito, enquanto a psicologia tem papel fundamental nos comportamentos e aspectos psíquicos, visando maior qualidade de vida (NETO *et al.*, 2016). Em conformidade a isso, Drewett (2010) aponta que as intervenções multiprofissionais no âmbito psicológico e nutricional promovem mudanças significativas no estilo de vida, possibilitando o aumento da atividade física e melhora da condição alimentar, estando associadas a uma maior qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos.

O trabalho em equipe multiprofissional estimula a atuação integral conforme as necessidades específicas de cada indivíduo, levando em consideração suas particularidades, como crenças, costumes e preferências (MEDEIROS *et al.*, 2011). A partir da escuta, os profissionais buscam criar vínculos com os sujeitos, identificando

suas necessidades, para assim elaborar e desenvolver estratégias de intervenção adequadas a cada caso em específico (PEDUZZI, 2001).

Sharovsky *et al.* (2004) salienta que esse modelo de atuação possui resultados significativos no funcionamento psíquico dos pacientes, estimulando uma maior qualidade de vida. Conforme também elucidado por França *et al.* (2012), os aspectos emocionais influenciam nos comportamentos alimentares, apontando a necessidade de que a psicologia e a nutrição trabalhem em conjunto, auxiliando para uma mudança no estilo de vida da população.

A relevância da educação alimentar e nutricional, juntamente com as intervenções psicológicas no contexto da promoção da saúde física e mental, são vistas como uma estratégia necessária para encarar os desafios que as norteiam (SANTOS, 2012). No que diz respeito à educação alimentar, é determinante a avaliação psicológica, visto que os fatores emocionais influenciam na resistência do indivíduo à transformação de seu estilo de vida e sua relação com a comida (SAVIOLI, 2019).

O entendimento sobre as variáveis psicológicas na alimentação permite que a transmissão de diversas informações se converta em procedimentos para o tratamento multiprofissional, considerando também as interpretações e parâmetros nutricionais direcionando as mudanças propostas pela equipe (SANTOS, 2012).

Destaca-se que para assegurar a competência profissional e desenvolver a capacidade de relacionar os fatores biológicos, psíquicos e sociais, é necessário a presença de profissionais capacitados que prezam o trabalho em equipe. Diante desse panorama, as duas áreas estão interligadas, agregando comunicação e aptidões para garantir a cooperação a partir de mecanismos de mudanças comportamentais e motivacionais na prática (DEMÉTRIO *et al.*, 2011).

Uma pesquisa conduzida por França *et al.* (2012), demonstrou a articulação de aspectos psicológicos com os aspectos nutricionais, ao apontar que fatores psíquicos e emocionais interferem na manutenção de hábitos alimentares saudáveis, na qual sentimentos como raiva, tristeza e ansiedade evidenciam uma adesão menor a hábitos saudáveis, desestimulando a continuação de dietas e práticas de exercícios físicos, enquanto sentimentos de motivação e alegria representaram uma força propulsora à mudança do comportamento alimentar e à prática de hábitos saudáveis. Assim sendo, os resultados apontados neste estudo corroboram a literatura ao ressaltar os benefícios

originados pela intervenção multiprofissional na mudança do estilo de vida e no estado físico e psíquico do indivíduo (FRANÇA *et al.*, 2012).

Em síntese, para promover um acompanhamento clínico ampliado, é fundamental a construção de ações e metodologias que introduzem a escuta ativa, o diálogo, o vínculo e principalmente o compromisso com a saúde física e mental dos indivíduos (MEDEIROS *et al.*, 2014). Assim também, é de suma importância respeitar os limites dos conhecimentos específicos de cada profissão, de tal forma que o planejamento e a execução das táticas educativas de ambas atuações sejam pautados pela ética, proporcionando maiores chances de excelência e competência profissional.

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

Este artigo apresentou a relevância da articulação entre a psicologia e a nutrição no contexto da atuação multiprofissional, a fim de elucidar reflexões acerca de sua importância e seus possíveis pontos de contato, apontando as contribuições que ambas áreas agregam uma à outra.

A literatura mostra que o interesse pelo trabalho em equipes multidisciplinares vem se expandindo recentemente, fundamentado na crescente aceitação do modelo biopsicossocial de saúde (NETO *et al.*, 2016). Nesta perspectiva, a articulação da psicologia com a nutrição potencializa e contribui para o cuidado integral, diante das possibilidades de escuta e cuidado, proporcionando assim uma maior compreensão acerca do processo de saúde e doença (MEDEIROS *et al.*, 2014).

Observa-se que a união dos conhecimentos nutricionais aos psicológicos leva a um atendimento mais completo ao ser humano, podendo motivar aos sujeitos a uma mudança saudável dos hábitos alimentares, favorecendo a uma maior qualidade de vida, bem como na prevenção e tratamento de transtornos alimentares (SAVIOLI, 2019).

A atuação na área da saúde, tendo por objetivo o manejo e auxílio dos sintomas e sofrimentos que perpassam o ser humano, em toda sua amplitude e complexidade, demanda um planejamento interdisciplinar, a partir de uma atuação multiprofissional, fundamentada na cooperação, no diálogo efetivo e no respeito ético entre os profissionais das diversas especializações em saúde, considerando o sujeito e suas manifestações enquanto multidimensionais, na qual cada área da equipe apresenta sua contribuição.

Assim, salienta-se que a associação de saberes da psicologia com a nutrição em prol de uma saúde integral está repleta de desafios. Neste preceito, um dos maiores desafios é a dificuldade de assumir e trabalhar em interdependência com profissionais de diferentes especialidades de forma ética, admitindo os limites de cada área, e almejando a busca de novos caminhos e possibilidades para além da competência específica de cada área (MEDEIROS *et al.*, 2014).

Ressalta-se que o presente estudo apresentou algumas limitações referentes aos critérios de inclusão propostos. A estratégia utilizada se limitou a publicações somente em língua portuguesa, delimitando assim os resultados apontados restritos às evidências científicas nacionais.

Por fim, indica-se a produção de estudos de cunho qualitativo e quantitativo, que favoreçam a articulação desses dois campos, para os avanços nas possibilidades de pesquisa e intervenção na atuação multiprofissional. Almeja-se que as reflexões apresentadas contribuam para incitar a produção de maiores pesquisas sobre o tema, que promovam novas estratégias de atuação multiprofissional, com foco na saúde integral e na qualidade de vida da população.

Sobre o artigo:
Recebido: 23/07/2020
Aceito:17/11/2020

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. B., COSTA, N., M. da S. C. Formação e atuação de nutricionistas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 28, n.2, p. 207-216, 2015.
- ALVES, E.; ROSSI, C. E., VASCONCELOS, F. A. G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.16, n.3, p.295-304, 2003.
- AZEVEDO, A. V. S.; CREPALDI, M. A. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 33, n. 4, p. 573-585, 2016.
- BADANAI, N. de L. *et al.* Associação entre os padrões alimentares e grau de processamento de alimentos com o sentimento de depressão na gravidez. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 19, n.3, p.581-590, 2019.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Editora Saraiva. 2001.
- CAMBRAIA, R. P. B. Aspectos psicobiológicos do comportamento alimentar. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 17, n.2, p.217-225, 2004.
- COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p.161-177, 2018.
- DEMÉTRIO F., PAIVA J. B., FROES A. A. G., FREITAS M.C.S., SANTOS L. A. S. A. Nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.24, n.5, p.743-763, 2011.
- DREWETT, Robert. **Psicologia nutricional da infância.** Curitiba: Editora Ibpx, 2010.
- FELDMAN, R. S. **Introdução a psicologia.** Porto Alegre: Editora AMGH. 2015.
- FERREIRA, V. A.; MAGALHAES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.7, p.1674-1681, 2007.
- FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. F.; A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Rev. SBPH.** Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.29-43, 2004.
- FRANÇA, C. L.; BIAGINI, M.; MUDESTO, A. P. L.; ALVES, E. D. Contribuições da psicologia e da nutrição para a mudança do comportamento alimentar. **Estudos de psicologia.** Campinas. v.17, n.2, p.337-345, 2012.
- FREITAS, M. C. S. *et al.* Hábitos alimentares e os sentidos do comer. In: DIEZ-GARCIA, R. W.; CERVATO-MANCUSO, A. M. (orgs). **Mudanças alimentares e educação nutricional.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012.

GEUS, L. M. M. de *et al.* A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.797-804, 2011.

LEAL, I. Intervenção em psicologia clínica e da saúde. In: LEAL, I.; PIMENTA, F.; MARQUES, M. (orgs). **Intervenção em psicologia clínica e da saúde: modelos e práticas**. Lisboa: Editora LDA, 2012, p.11-16

MEDEIROS, C. S.; CARVALHO, R. N.; CAVALCANTI, P. B.; SALVADOR, A. S. O Processo de (Des)Construção da Multiprofissionalidade na Atenção Básica: Limites e Desafios a Efetivação do Trabalho em Equipe na Estratégia Saúde da Família Em João Pessoa-PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. João Pessoa. v.15, n.3, p.319-328, 2011

MEDEIROS, M. A. T. de; BRAGA-CAMPOS, F. C.; MOREIRA, M. I. B. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n.6, p.785-798, 2014.

NETO, J. D. A.; SILVA, I. S. P.; ZANIN, L. E.; ANDRADE, A. P.; MORAES, K. M. Profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva: percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Fortaleza. v.29, n.1, p.43-50, 2016

PAIM, J. S.; **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: Editora EDUFBA, 2006

PAULIN, T.; LUZIO, C. A. A Psicologia na Saúde Pública: desafios para a atuação e formação profissional. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 98-109, 2009

PEDUZZI, M. Equipe Multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo. v.35, n.1, p.103-109, 2001

PEREIRA, A. M.; Hábitos Alimentares: Uma Reflexão Histórica. **Nutricias**, Porto, n. 18, p.18-20, 2013.

PORTO, G.; LUSTOSA, M. A. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. **Rev. SBPH**. Rio de Janeiro. v.13, n.1, p.77-93, 2010.

ROCHA, C. R. S. **Depressão, compulsão alimentar e distúrbios do sono em estudantes do terceiro ano do ensino médio e de cursos pré-vestibulares**. 2010, 200p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP: 2010

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 455-462, 2012.

SAVIOLI, G. **Estresse, ansiedade e depressão: como prevenir e tratar através da nutrição**. Cachoeira Paulista/SP: Editora Canção Nova, 2019.

SHAROVSKY, L.; PEREZ, G. H., ROMANDO, B. W., LOPES, H. F. A psicoterapia de grupo em pacientes portadores de síndrome metabólica. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo. v. 14, n. 4, p. 646-651, 2004.

TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde. **Análise Psicológica**. Lisboa, v. 22, n. 3, p.441-448, 2004

TONETTO, A. M., GOMES, W. B. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 24, n. 1, p.89-98, 2007.

VIANA, V. Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar. **Análise. Psicológica**, Lisboa, v. 20, n. 4, p.611-624, 2002.